

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO EM  
PSICOLOGIA ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DO AFETO NA RELAÇÃO  
PROFESSOR ALUNO**

**Daniela de Fátima Raimundo<sup>1</sup>**

**Rosalvo Lopes Júnior<sup>2</sup>**

**Rita de Cássia Ferreira Predrosa Lazaroni<sup>3</sup>**

**Janine Lopes Carvalho<sup>4</sup>**

[janinelcarvalho@gmail.com](mailto:janinelcarvalho@gmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas**

**RESUMO**

O objetivo foi investigar a importância do afeto na relação professor aluno na escola. O trabalho foi realizado na disciplina de Estágio Supervisionado Básico II do curso de Bacharelado em Psicologia, cujo campo foi a Psicologia Escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva na qual o material empírico foi colhido através da observação da pesquisadora no ambiente escolar. Pode-se concluir que a relação aluno professor é um, entre outros fatores, que não pode ser desconsiderado em relação à dinâmica escolar.

**Palavras-chave:** Afetividade; Aprendizagem; Psicologia Escolar.

**1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho foi desenvolvido através de observações feitas durante o Estágio Supervisionado Básico II, cujo campo é a psicologia escolar.

De acordo com Francisco *et. al.* (2016) afeto é um ato imprescindível para as boas relações podendo ser visto como uma energia eficaz para que a estrutura cognitiva passe a operar. O autor reforça que a aprendizagem está ligada a fatores que vão além de aplicar metodologias novas e ao ato de ensinar, ele evidencia que o afeto é também um determinante para a aprendizagem e o professor tem o papel de fazer com que o aluno se aceite e aceite o outro diante da sociedade.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 7º período do curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

<sup>2</sup> Acadêmico do 4º período do curso de Direito da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX

<sup>3</sup> Mestre em Educação, graduação em Filosofia. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

<sup>4</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Integrante do Núcleo de Pesquisa em Inclusão, Movimento e Ensino a Distância - NGIME/UFJF, coordenado pela professora Dr<sup>a</sup> Eliana Lúcia. Mestre em Psicologia, Graduada em Psicologia. Professora e Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

Andrade (2010) afirma que a forma pela qual o professor conduz a relação com o aluno pode influenciar na motivação e na dedicação deste durante o aprendizado. O professor deve manter uma atitude de cordialidade e de respeito, e também reforçar a autoconfiança do discente.

De acordo com Antunes (2008) a escola é considerada como uma instituição gerada pelas necessidades da sociedade que demanda a formação de seus membros. Segundo Santos e Toassa (2015) a Psicologia Escolar é compreendida como um campo de atuação do psicólogo, que tem por função contribuir no aperfeiçoamento do processo educativo, que se entende como um processo complexo de transmissão cultural e um espaço onde se constitui a subjetividade.

A escola precisa ser vista como um espaço social no qual as pessoas vivem e atuam e não apenas como um lugar onde uns ensinam e outros aprendem. Segundo Martinez (2009), o psicólogo escolar pode trabalhar de diversas formas, seu trabalho é importante na: integração da equipe escolar, na coordenação do trabalho em grupo, na coleta de funções e como um mediador de conflitos. O autor reforça que o psicólogo pode utilizar de diversos instrumentos de investigação, tais como: conversas com os alunos, a observação em situações de atividades escolares cotidianas, utilização de jogos e dinâmicas e outras diversas situações para a compreensão das causas que originam as dificuldades, e a partir deste ponto delimitar estratégias para a superação dessas dificuldades.

A escola em que realizamos o estágio é uma escola estadual do estado de Minas Gerais que não conta com a presença ou os serviços de um psicólogo. Apesar da ausência de um profissional da psicologia, foi de suma importância passar por essa experiência e vivenciar a realidade de uma instituição que lida com crianças e adolescentes em formação.

O estágio supervisionado em psicologia escolar tem o objetivo de proporcionar uma vivência na experiência e na teoria sobre situações reais e estimular maior contato com a área da educação. É importante para a formação do estagiário que ele tenha essa vivência de campo, para compreender como funciona a dinâmica da escola e, junto com as aulas teóricas, pensar em modos de como o psicólogo pode vir a atuar nessa área.

Este estudo teve como objetivo investigar a importância do afeto na relação professor aluno na escola.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Antunes (2008) afirma que a educação é entendida como uma prática social humanizadora, que tem por finalidade transmitir a cultura elaborada durante a história pela humanidade. O homem torna-se humano a partir de seu pertencimento no mundo histórico-social e esse processo acontece também por meio da educação. O autor considera a escola uma instituição que é movida pelas necessidades da sociedade e que busca a formação de seus membros. Por muito tempo a escola era destinada somente a uma parte da população, hoje a escola é vista como uma das condições essenciais para a democratização e a formação da cidadania para todos os componentes da sociedade, embora não seja a única forma de construir uma sociedade equânime e justa.

A união entre psicologia e educação fez com que surgisse um novo profissional: o psicólogo escolar. No entanto definir seu papel no campo profissional é uma função complexa, embora seja necessário, devido existir posicionamentos diferentes em relação do que é psicologia escolar (ANTUNES, 2008)

A psicologia escolar no contexto profissional define-se por um campo de ação determinado, que é o processo de escolarização dos alunos, tendo como agente as relações estabelecidas dentro da escola; tem a atuação produzida através dos conhecimentos da psicologia da educação, e por varias subáreas da psicologia e outros campos de conhecimento (MARTINEZ, 2009).

Corrêa (2005, p. 61) diz que:

Na filosofia, entende-se como afeto, em seu senso comum, as emoções positivas que se referem a pessoas e que não têm o caráter predominantemente totalitário da paixão. Enquanto as emoções podem se referir a pessoas e coisas, os afetos são emoções que acompanham algumas relações interpessoais, das quais fica excluída a dominação pela paixão. Daí a temporalidade indicada pelo adjetivo afetivo que traduz atitudes como a bondade, a benevolência, a inclinação, a devoção, a proteção, o apego, a gratidão, a ternura, etc.

Hoje a afetividade é considerada por diversos estudiosos como algo essencial na relação pedagógica por criar um clima favorável à construção dos conhecimentos das pessoas em formação. Mesmo que a afetividade seja algo importante, ela tem sido negligenciada durante a formação de professores. É importante buscar explicações sobre a ausência de elementos na relação educativa, para se

aprofundar e discutir sobre o assunto principalmente pelos formadores de profissionais que irão atuar na educação (RIBEIRO, 2010).

Desejo e afetividade têm sido pouco abordados na relação do processo de aprendizagem. Isto se deve porque a pedagogia e as teorias psicológicas, que são baseadas numa visão dualista do indivíduo e no racionalismo, têm visto a aprendizagem como um método diretamente consciente e objeto da inteligência. O afeto é algo importante no ato de ensinar-aprender, mas às vezes é descartado e ignorado a sua influência no momento de obtenção de conhecimento (ALMEIDA, 1993).

Almeida (1993, p. 31) afirma que:

Não se pode pretender abolir a diferença professor-aluno em nome de uma *soi-disante* relação afetiva favorável. O professor que se identifica com a criança se apaga, anula sua identidade de professor e de adulto, estabelecendo uma relação imaginária especular e concebendo a aprendizagem como uma experiência auto-engendrada.

Segundo Andrade (2010) a atuação do professor pode interferir na dedicação e no afeto do aluno em relação à escola o que pode interferir no aprendizado. Sendo assim, o professor deve fortalecer a autoconfiança dos alunos, mantendo sempre uma atitude de respeito e de receptividade.

Fonseca (2016, p. 365) afirma que:

É impossível pensar em separar a emoção da aprendizagem ou a emoção da cognição ou da razão, ou conceber, exclusivamente e friamente, na individualidade do aluno ou no sujeito aprendente, pois temos que pensar também na individualidade do professor ou do sujeito docente, porque alunos e professores interagem socialmente e aprendem uns com os outros. Logo, quer a emoção, quer a cognição, devem ser enquadradas num contexto social e obviamente cultural.

Para Fonseca (2016) as emoções afetam a aprendizagem, quanto mais elas estiverem envolvidas, mais ativarão as funções cognitivas da percepção, da atenção e da memória, e essas funções serão mais fortes e bem executadas

A afetividade e a cognição unem-se para gerar aprendizagem. Isso se deve porque a emoção proveniente do corpo e da motricidade produz uma diversidade de fenômenos psíquicos relevantes. A importância da afetividade e das emoções na aprendizagem é evidentemente incontestável. A relação aluno-professor precisa ser

acolhedora e facilitadora em correlação com a aprendizagem. Caso isso não ocorra pode provocar no aluno um sofrimento emocional e sabe-se que hoje muitas em muitas escolas há alunos nessa situação. A aprendizagem é efetiva e com êxito quando engloba as emoções nas funções cognitivas da aprendizagem, seja a análise perceptiva, a regulação executiva, a atenção, a planificação de respostas motoras adaptativas ou a emoção, somente a partir daí a obtenção de conhecimento pode ser elaborada (FONSECA, 2016).

Numerosos estudantes em sala de aula não aprendem, por não sentirem ligação entre a cognição e a emoção, por esse motivo, mesmo que memorizem ou estudem, os conteúdos acadêmicos ou escolares deixam de ter um significado emocional para os mesmos. Adolescentes e crianças que são submetidos a certo nível de estresse na escola podem apresentar alguns problemas emocionais, como a depressão, desmotivação, baixa produtividade, ansiedade, vulnerabilidade, etc. e isto pode acabar interferindo no seu desempenho escolar a partir de então (FONSECA, 2016)

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, segundo Augusto (2013) pesquisa qualitativa é uma abordagem que analisa o mundo, isto é, os pesquisadores estudam coisas em situações naturais, na qual tentam compreender determinados fenômenos em termos de conceitos que as pessoas as atribuem. O autor acrescenta que esse tipo de pesquisa fornece importância significativa às declarações das figuras sociais comprometidas, aos raciocínios e aos significados difundidos por eles.

Para a coleta do material empírico, foram realizadas atividades de observação, com um roteiro previamente elaborado, e análise documental do Projeto Pedagógico da escola.

A instituição onde foram realizadas as atividades de estágio se localiza em uma cidade do interior de Minas Gerais, com aproximadamente 19 mil habitantes (IBGE, 2017). A escola foi criada em 1944 e é mantida pelo governo do estado de Minas Gerais. A equipe da escola é formada por: diretora, vice-diretora, bibliotecário, professores e cozinheira. Ela é composta por quatrocentos alunos do turno da manhã e tarde, cada sala tem entre vinte e cinco e trinta alunos. Nesta instituição há nove salas de aula que são ventiladas, grandes e bem confortáveis, uma diretoria,

uma cantina, duas mesas para refeições, uma sala de informática, dois banheiros: masculino e feminino, uma biblioteca e dois pátios onde são realizadas as aulas de educação física e o recreio

A observação foi realizada em onze (11) dias. O dia da semana escolhido para o estágio foi a terça-feira, no horário de 15:00 às 17:00. As atividades de estágio iniciaram-se em 06 de março e encerraram-se no dia 12 de junho.

## **4 CATEGORIAS EMERGENTES DA COLETA DE DADOS**

### **4.1 Apresentação da Observação do Estágio**

O primeiro contato com a escola ocorreu no dia 06 de março. Obtivemos informações sobre a instituição, como o horário de início das aulas, que se vão das 13 horas às 17 horas. A escola tem aproximadamente 400 alunos na qual, 03 destes têm autismo e são assistidos por três professores de apoio. No segundo dia uma professora de apoio informou que os que um dos alunos o João (nome fictício) está no terceiro ano, não assiste as aulas dentro da sala e aprendeu escrever somente as letras.

No terceiro dia de estágio iniciamos a observação em sala de aula. A maior parte das crianças da sala observada são comportadas, apenas alguns alunos eram mais agitados. Neste dia foi a professora de apoio que estava na regência da turma. Ela não teve controle sobre os alunos. Um dos alunos se recusou a fazer as atividades dadas pela professora, dizendo ser o “bobo da sala”, porém a professora o elogiou pelo fato de ter tido uma melhora em relação ao ano anterior.

No segundo dia de observação em sala, o foco da observação recaiu sobre a relação afetiva entre aluno e professor. Os alunos não recebem afeto da professora, mas alguns transmitem isso para a mesma. Durante a aula eles saem muito dos seus lugares, apesar dos pedidos da professora para ficarem quietos. Durante as explicações os alunos questionam a professora como deve ser feito as atividades, porém, a mesma se irrita e ignora os alunos.

No terceiro dia de observação em sala de aula percebeu-se que a professora mostrou não ter muita paciência com os alunos, e também os trata de forma grosseira. As crianças ficavam muito assustadas com as atitudes da professora e muitas crianças não faziam as atividades pelo fato de não ter o suporte necessário.

Pôde-se perceber que a professora estava sem paciência com os alunos. Ela foi ríspida com os alunos, mais do que nos dias anteriores. Muitas vezes a professora repetia a frase: “eu tô fazendo papel de palhaça aqui na frente”, dando a entender que não estava satisfeita em estar na sala naquele momento. Foi observado também que uma aluna estava desenhando em uma folha de papel, quando a professora percebeu se irritou, rasgou a folha da garota e agarrou-a pelo braço forçando-a a sentar-se em seu lugar. A docente demonstra muita insatisfação com os alunos.

No quarto dia observação em sala de aula a professora estava mais tranquila e os alunos mais comportados. As crianças estavam fazendo exercícios de português: era um ditado. Alguns alunos não conseguiam acompanhar o ditado, pediam para repetir porém a professora não quis repetir. Chamou os mesmos de surdos e disse que eles estavam atrapalhando o progresso da aula. Várias vezes durante a atividade ela bateu a régua na mesa, deixando muitos alunos assustados. No fim da observação eles foram para a biblioteca ler alguns livros.

No quinto dia de observação em sala de aula. Os alunos estavam mais quietos, a professora, no entanto, continuou não demonstrando muita didática na classe, e demonstrou só ter controle sobre as crianças quando usa a grosseria. A observação durou um tempo menor em relação às anteriores, porém foi observado que os alunos e a professora estavam tendo um melhor relacionamento durante a aula. Pôde-se, porém, perceber que a professora muitas vezes teve reações de irritabilidade, pois a todo o momento os alunos questionavam como terminar de produzir um texto. Logo após os alunos foram para a biblioteca para lerem alguns livros.

#### **4.2 Entre o Empírico e o Teórico: a aproximação da narrativa com a observação realizada na escola**

Emmel (1996) afirma que o momento em que as crianças entram na escola significa uma grande mudança na diminuição das brincadeiras. Pois as atividades escolares ganham maior importância, e quando chegam à escola passam muito tempo na posição sentada, podendo levantar apenas com a permissão do professor. Quando chega a hora do recreio a única coisa que a criança quer é poder sair dessa posição, receber seus lanches e poder se divertir um pouco. Durante as

observações no recreio as crianças ficavam bastante agitadas e sempre haviam brigas onde os meninos brincavam. Os meninos sempre mais agitados que as meninas, que brincavam de boneca e de dividir os lanches.

Para Cabral e Carvalho (2004) a professora age como se fosse a dona da sala de aulas, assim como de tudo que encontra lá dentro: quadro, mesa, giz e principalmente, os alunos. E, por este motivo, se sente com o total direito de manipulá-los da maneira que ela quiser. O autor completa dizendo que é necessário haver um equilíbrio entre aluno e professor: o aluno deve respeitar o professor como um superior na sala de aula, e o professor deve respeitar o aluno como um indivíduo em processo de formação de valores, aprendizagem e construção de novos conhecimentos. Durante as observações em sala, foi observado que a professora era bastante autoritária e ríspida com os alunos no intuito de manter o controle da sala. Em um determinado momento uma aluna estava desenhando em uma folha de papel, quando a professora percebeu se irritou, rasgou a folha da garota e agarrou-a pelo braço a forçando a sentar-se em seu lugar. A professora muitas vezes gritava com os alunos, pois ela ficava bastante irritada quando qualquer um deles ficava de pé por qualquer que fosse o motivo.

De acordo com Cerqueira (2006), é preciso pensar o profissional da educação em uma constante transformação, pois quem ocupa o espaço da sala de aula é ele e o seu aluno. O autor enfatiza que o professor precisa atuar de forma a considerar a realidade da sala de aula em todos os momentos, compreendendo que os alunos que ali se encontram são com quem terá que trabalhar e, além disso, terá que considerar que deverá lidar com a escola e com os pais destes. Durante as aulas a professora era bastante ríspida com os alunos chegando até a insultá-los, chamando-os de surdos. Alguns alunos não conseguiam acompanhar o restante da turma em um ditado que a professora propôs, como já citado, e ela não atendia as crianças com dificuldades. Acabava por insultar os alunos novamente os chamando de burros e dizendo que eles estariam atrapalhando a aula. Pode-se perceber que existem alguns alunos com certa dificuldade em determinadas atividades, mas a professora não dá o devido suporte aos mesmos.

Segundo Ferraz e Ristum (2012) os professores são figuras importantes para as crianças, pois eles influenciam a forma como a criança se percebe e são eles quem proporcionam informações sobre seus valores, habilidades, competências ou ausência deles. O autor diz que a qualidade do relacionamento aluno-professor

influencia na evolução do conhecimento que a criança faz de si. Assim dizendo, a maneira que o professor demonstra suas emoções para uma criança, o modo que ele exerce controle e disciplina, o clima autoritário ou democrático da sala de aula, o uso de reprovações e elogios em atividades realizadas, com sucesso ou não, são alguns fatores que ajudam para que a criança faça uma autoimagem positiva ou negativa de si própria.

Segundo Ribeiro (2010), nas escolas ainda existe muitos professores que são autoritários, e isso pode provocar inquietação e desinteresse nos alunos. O autor afirma que eles buscam com muita frequência impor sua autoridade na sala, demonstrando que quem manda na sala de aula são eles. A afetividade pode inibir ou estimular o desenvolvimento de aprendizagem dos alunos. Numa visão negativa a falta de afeto na relação aluno-professor se mostra como uma das principais formas de resistências da aprendizagem dos alunos. Por outro lado, numa visão positiva, a presença dessa afetividade pode favorecer o relacionamento do aluno com as disciplinas lecionadas pelo professor e por consequência há uma melhora significativa no desempenho dos estudos. A professora durante um dia de observação foi estava bastante ríspida, mais do que nos dias anteriores. Neste dia a professora gritou com as crianças, disse que não estava satisfeita de dar aula para aquela turma e acabou comparando a turma com outra. Dizendo que ela gostaria de dar aula para outra turma mais do que para aqueles alunos. Muitos alunos ficaram tristes e em silêncio quando a mesma disse esta frase. Muitas vezes a professora repetia a frase: “eu tô fazendo papel de palhaça aqui na frente”, dando a entender que não estava satisfeita em estar na sala naquele momento.

De acordo com Almeida (1993) as emoções e os afetos têm uma ligação muito clara com a inteligência e vice-versa, portanto o ato de ensinar-aprender ocorre através de um processo relacional e afetivo e essa relação não pode ser desconsiderada. O autor diz que a aprendizagem sempre será adquirida através da relação entre mais de um indivíduo, uma que ensina e a outra que aprende. Essa relação de aprendizagem se dá na relação com o outro. No processo ensinar-aprender é necessário que se reconheça que a afetividade do aluno é inseparável da inteligência, e é mais que evidente que o professor deva saber lidar com essa afetividade do aluno. Na sala de aula pode-se perceber que existem vários alunos com certa dificuldade em acompanhar a turma e pode-se perceber também que

estes não pedem a ajuda a professora por serem ignorados e por sentirem vergonha.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar as atividades de observação do estágio de psicologia escolar foi de suma importância para nosso aproveitamento acadêmico. Como já foi citado acima, essa subárea da psicologia é pouco abordada e pouco conhecida. Estar em campo nos mostrou que mesmo dentro da escola o psicólogo é visto como um profissional que realiza unicamente trabalho clínico, em consultórios psicológicos.

A relação aluno professor é um dos fatores que não pode ser desconsiderado em relação à dinâmica de uma escola, independente de que seja pública ou particular. O aluno necessita ter um vínculo afetivo com o professor para que ele possa adquirir aprendizado. Mas também não podemos desconsiderar os fatores que fazem com que determinado professor seja autoritário e não tenha um vínculo com seu aluno.

Devemos pensar o psicólogo como um dos principais elementos que podem ajudar a modificar essa falta de afetividade. Entretanto, é necessário que haja a compreensão de que o trabalho do psicólogo é de orientar através de grupos ou dinâmicas, e não de trabalhar clinicamente na escola.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. **O lugar da afetividade e do desejo na relação ensinar-aprender**. Temas psicol., Ribeirão Preto , v. 1, n. 1, p. 31-44, abr. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X1993000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000100006&lng=pt&nrm=iso) Acesso em 07 jun. 2018.

ANDRADE, Maria Célia Milagre. **Afetividade e aprendizagem: na relação aluno professor**. 2010. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/afetividade-e-aprendizagem-relacao-professor-e-aluno/44105/> Acesso em 03 de jun 2018.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas**. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas , v. 12, n. 2, p. 469-475, Dec. 2008 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572008000200020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000200020&lng=en&nrm=iso)>. access on 07 Jun 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572008000200020>

AUGUSTO, Cleiclei Albuquerque. **Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011)**. Rev. Econ. Sociol. Rural, Brasília , v. 51, n. 4, p. 745-764, Dec. 2013 . Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20032013000400007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032013000400007&lng=en&nrm=iso). access on 07 June 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032013000400007>.

CABRAL, Fábila Moreira Squarça; CARVALHO, Maria Aparecida Vivan de; RAMOS, Rosângela Mancini. **Dificuldades no relacionamento professor/aluno: um desafio a superar**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto , v. 14, n. 29, p. 327-335, Dec. 2004 . Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2004000300008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2004000300008&lng=en&nrm=iso). access on 09 June 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2004000300008>.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível**. Psic, São Paulo , v. 7, n. 1, p. 29-38, jun. 2006 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-73142006000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142006000100005&lng=pt&nrm=iso). acessos em 09 jun. 2018.

CORREA, Carlos Pinto. **O Afeto no tempo**. Estud. psicanal., Belo Horizonte , n. 28, p.6167, set. 2005. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010034372005000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010034372005000100007&lng=pt&nrm=iso). acessos em 07 jun. 2018.

EMMEL, Maria Luísa Guillaumon. **O pátio da escola: espaço de socialização**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto , n. 10-11, p. 45-62, Aug. 1996 . Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X1996000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1996000100004&lng=en&nrm=iso). access on 09 June 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X1996000100004>.

FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento; RISTUM, Marilena. **A violência psicológica na relação entre professor e aluno com dificuldades de aprendizagem**. Psicol. educ., São Paulo , n. 34, p. 104-126, jun. 2012 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752012000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752012000100007&lng=pt&nrm=iso). acessos em 10 jun. 2018.

FONSECA, da Vitor. **Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica**: 2016. São Paulo. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862016000300014](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014). Acesso em: 03 de jun 2018

IBGE. **Censo demográfico de Matipó**. Brasil. 2017. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/matipo/panorama> Acesso em: 05 julho 2018

MARTINEZ, Albertina Mitjans. **Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira**. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas , v. 13, n. 1, p.

169-177, June 2009 . Available from  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572009000100020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572009000100020&lng=en&nrm=iso)>. access on 07 Junho 2018.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572009000100020>.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. **A afetividade na relação educativa**. São Paulo. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/12.pdf> Acesso em: 13 de junho 2018.

SANTOS, Fábila de Oliveira; TOASSA, Gisele. **A formação de psicólogos escolares no Brasil: uma revisão bibliográfica**. 2015. São Paulo. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n2/2175-3539-pee-19-02-00279.pdf>> Acesso em: 07 de jun 2018.